

A ELABORAÇÃO DO DISCURSO HISTÓRICO EM CANTO GENERAL: O LEGADO INTELECTUAL E POLÍTICO NA OBRA DE NERUDA .

Ramon Kaique de Souza* – email: ramon.souza_2012@hotmail.com

Orientador: Profº Dr. José Alves de Freitas Neto

IFCH/Unicamp – Departamento de História, Campinas – SP

Resumo

O presente trabalho pretende uma análise da concepção de história na obra de Pablo Neruda, *Canto General* (1950) – mais especificamente seus seis primeiros capítulos –, buscando compreender como a História da América Latina elaborada pelo autor dialoga com o contexto de produção intelectual latino-americano (que busca estabelecer uma identidade própria), além de perceber como o próprio contexto pessoal vivido pelo autor ao longo dos 12 anos de escrita da obra influenciam na mesma. Isto é, buscamos aqui entender como influem na obra as vinculações políticas, ideológicas, intelectuais e literárias de Neruda.

Palavras-chave:

Pablo Neruda; História e Literatura; América Latina.

Introdução

Canto General começa a ser escrito no ano de 1938, tendo como pano de fundo a ascensão (no Chile) dos governos do Partido Radical¹ e, na vida de Neruda, suas passagens como cônsul na Espanha (1934-1940) e no México (1940-1943), momento em que decide estender sua ideia inicial, de um *Canto General* apenas do Chile, para todo o continente americano. Em 1945 Neruda é eleito senador – afiliando-se logo em seguida ao Partido Comunista Chileno –, porém não demora muito para que os efeitos da Guerra Fria sejam sentidos no Chile, momento em que Gabriel González Videla (então presidente) é pressionado a alinhar-se aos países ocidentais, iniciando uma perseguição política a líderes sindicais e partidos de esquerda, o que transforma Neruda em um perseguido político – período em que termina de escrever *Canto General* e o publica no México, em 1950. É nesse período então, de grande agitação política e ideológica na vida do autor, que a obra em questão será escrita, carregando consigo todo um impacto decorrente dessas transformações.

Resultados e Discussão

Embora o projeto tenha sido pensado sob a ótica do identitário, entendemos que o livro vai além dos ensaios de intelectuais do período, no sentido de que não objetiva somente traçar o que é a América Latina, ou os problemas que a afligem, ou mesmo um ideal a ser seguido. Neruda realiza esse processo, mas devido a todo um contexto vivido por ele (principalmente o momento em que se torna um foragido), esses objetivos misturam-se às subjetividades do autor e apresentam características próprias: ao mesmo tempo em que busca expressar as angústias e os desejos do povo americano, o poeta expressa os seus próprios.

Figura 1. Diego Rivera. *Pre-Hispanic America*, 1950.



Conclusões

Neruda não apresenta uma História pautada na contradição nacionalistas/imperialistas estrangeiros, mas sim nas contradições classes superiores/povo, homem/natureza, a contradição entre países e também entre indivíduos e a massa. Assim, entendendo que o "mal" reside tanto na figura externa quanto na interna, *Canto General* destaca-se frente à uma produção intelectual latino-americana do período que se constrói (identitariamente falando) com base na aversão à figura do invasor. Acerca do próprio discurso analisado, entendemos que, quando se propõe a narrar o passado da América, Neruda também busca nesse passado uma legitimação dos seus argumentos acerca das transformações sociais ocorridas no período, indicando que, para o autor, a literatura é vista como uma ferramenta de denúncia social e expressão do engajamento político.

¹“Os governos radicais” (1938-1952) é o nome que recebe o período histórico chileno governado pelos presidentes eleitos pelo Partido Radical. Esses governos caracterizam-se pela oposição às elites, a valorização de problemas sociais e o incentivo à industrialização.